

# AVALIAÇÃO OU VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM? A IMPORTÂNCIA DA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA ESCOLHA ADEQUADA DA METODOLOGIA AVALIATIVA

Rayana Kelly Brasileiro Martins  
Danielle Figueiredo Patricio  
Josivan Soares Alves Júnior  
Joyce Kell Sampaio da Silva  
Kamilla Campos Ramalho  
Rafaela Ramos Dantas

EIXO: Avaliação  
CATEGORIA:  
Comunicação Oral (x)  
Pôster Comentado ( )

**Introdução:** A avaliação por muito tempo foi vista como uma ferramenta que indica ao docente os alunos aptos e inaptos em determinado conteúdo, dando-lhe subsídio para aprovação ou reprovação. Tradicionalmente, utilizava-se a memorização e as provas conteudistas nivelada ao grau de dificuldade do conteúdo e ritmo da turma. Mas com o passar do tempo, percebeu-se que o processo educacional é construído com base na aprendizagem significativa do aluno e tais métodos não estimulam a sua participação ativa e o desenvolvimento de competências essenciais, sendo assim, a avaliação deve ser desenvolvida em função de um planejamento. Segundo Ferraz e Beholt (2010) a definição clara e estruturada dos objetivos instrucionais, levando-se em consideração as habilidades e competências esperadas e a aquisição do conhecimento adequado ao perfil profissional do aluno, auxilia o docente na escolha de estratégias e ferramentas de avaliação, a exemplo da taxonomia de Bloom, que contribuam para uma aprendizagem efetiva e duradoura. Para Almeida Filho *et. al.* (2018) o aprendizado é uma construção ativa do conhecimento que engloba o desejo do aluno, portanto, a avaliação assume dimensões abrangentes de caráter formativo, contínuo e processual. Ademais a aprendizagem se consolida na formação de competências, por isso, o ato de avaliar não deve ser visto como algo estático em que o discente vai reproduzir o seu conhecimento acerca de um recorte temporal do conteúdo ensinado, mas como um processo construtivo, onde o docente irá avaliar a efetiva aprendizagem do aluno. Nesse sentido, Almeida Filho *et. al.* (2018) e Moretti-Pires *et. al.* (2021) apontam em seus estudos, diferentes estratégias de avaliação que podem ser utilizadas em substituição aos métodos tradicionais, tais como entrevistas, produção de textos e vídeos, fórum de discussão *online*, apresentação baseada em casos, relato de experiências, construção de casos interativos simulados, elaboração de projetos, relatórios, memoriais e mapas mentais. O uso dessas estratégias e de metodologias ativas ajudam o docente a entender como os discentes transformam as informações recebidas em conhecimento e a identificar os estilos de aprendizagem, as lacunas e problemas vivenciados pelos educandos. **Objetivo do trabalho:** Diante do contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da definição prévia das competências e habilidades a serem avaliadas para escolha de metodologias avaliativas adequadas. **Metodologia:** O presente resumo é resultado de uma revisão bibliográfica e reflexão teórica sobre avaliação e verificação de aprendizagem com ênfase na necessidade de planejar e mapear as competências e habilidades que serão avaliadas nos discentes, para uma maior compreensão acerca das metodologias avaliativas que podem ser aplicadas em substituição às provas tradicionais. **Resultados:** O acompanhamento do

desempenho do aluno, seja nas atividades presenciais ou remotas é de grande relevância para avaliação e tomada de decisão do docente. Nesse sentido vimos que a avaliação quando planejada e alinhada ao desenvolvimento de competências e objetivos de aprendizagem é uma etapa importante do processo de ensino e aprendizagem, por isso, o docente deve levar em consideração os tipos de conteúdo trabalhados em sala de aula, o grau de dificuldade do conteúdo, os níveis de complexidade que serão exigidos nas atividades avaliativas, o domínio conteudista que o aluno deve ter e o domínio da competência a ser desenvolvida, o tempo e os recursos necessários para realização da avaliação, as metodologias que serão utilizadas e os estilos de aprendizagem. A princípio, ter clareza sobre estes fatores pode ser desafiador, mas corroborando com Rodrigues (2015) a reflexão sobre a avaliação precisa ir além de sua readequação de uso e sentido. É preciso que o docente avalie os estudantes e planeje as atividades de acordo com as suas dificuldades de aprendizado e potencialidades, sendo a avaliação, um guia sobre como desenvolver a aprendizagem e não apenas verificá-la. Desse modo, o resultado auferido pelos alunos servirá de *feedback* para reorientação dos conteúdos, formas de abordagem, instrumentos e ferramentas de avaliação no intuito de suprir demandas, desenvolver competências e habilidades esperadas e personalizar o ensino. **Conclusões:** Com base no contexto elucidado, pode-se concluir que a definição do formato avaliativo pode ter reflexos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e conseqüentemente nos resultados auferidos. O processo educacional, vai além do ensinar, por isso, o conjunto de estratégias de avaliação deve englobar além do domínio conteudista, aspectos cognitivos, sociais e comportamentais, sendo importante o docente identificar os estilos de aprendizagem predominantes para mapear metodologias avaliativas adequadas às individualidades da turma. Ressalta-se, portanto, que o objetivo do docente não deve ser apenas fazer com que o aluno entenda o conteúdo, mas consiga analisar, construir relações, aplicar o conhecimento adquirido e a partir disso reorganizar ideias e construir novos conceitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Verificação de aprendizagem; Metodologias avaliativas

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA FILHO, N.; LOPES, A. A.; COUTINHO, D. M.; CARDOSO, A. J.; SANTANA, L. A.; SANTOS, V. P.; GUIMARÃES, L. H.; OLIVEIRA-LIMA, J. A. Formação médica na UFSB: III. Aprendizagem orientada por problemas e competências. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 127-139, 2018.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: Revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

MORETTI-PIRES, R. O.; CAMPOS, D. A.; TESSER JÚNIOR, Z. C.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. B.; TURATTI, B. O.; OLIVEIRA, D. C. Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: Uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. 1-9, 2021.

RODRIGUES, E. F. Avaliação e Tecnologia: A questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico], Porto Alegre: Penso, 2015.